Publicidade

É um Visconde.
É um alto Visconde!

Nasce em breve o empreendimento mais exclusivo de Ponta Delgada. Contacte-nos para mais informações.

Exterior

Sala

Piscina

Primeiras unidades já vendidas

pontadelgada@era.pt
296 650 240

Um exclusivo: ERA IMOBILIÁRIA

Publicidade

Ilha Graciosa, reserva da biosfera

Vasco Rosa

A educação ambiental ganhou, pode dizer-se, uma importância equivalente à que, pela literatura, se concebeu à educação sentimental, suscitando toda uma nova bibliografia, em particular a dirigida aos mais novos, aqueles que vão ter a sua vida literalmente frita pelas alterações climáticas. Como já aqui tivemos ocasião de fazer notar, e mais do que uma vez, o tema tem mobilizado a mais recente edição infanto-juvenil portuguesa, beneficiando do talento duma geração de ilustradores que usam as ferramentas digitais com particular sedução, tanto quanto de cientistas naturais dispostos a escrever para um público particularmente exigente em tom e empatia. Este extraordinário impulso, que merece ser melhor conhecido e difundido — possibilitando ampliar tiragens e reduzir o preço dos livros —, tem agora uma nova demonstração neste pequeno livro *A Carta Misteriosa e a Descoberta da Ilha da Biosfera* da bióloga polaca Kasia Sroczynska, do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, da Universidade de Évora, e do ilustrador Bernardo C. Carvalho, cujos trabalhos saem habitualmente pela Planeta Tangerina, especificamente contextualizado na Graciosa e publicado em auto-edição, financiada pelo Fundo Ambiental. Pela primeira vez, e numa ilha dos Açores menos mediatizada ou visitada, a edição infantil portuguesa com preocupações ambientais ocupa-se duma reserva da biosfera como lugar a partir do qual crianças podem ver e perceber o mundo.

Duas frases do livro: «Agora compreendia bem a grande responsabilidade que os habitantes da ilha têm: cuidar da natureza que confia neles como seus guardiões»; «A nossa ilha inteira é uma reserva. E nós, as pessoas que aqui vivem, também fazemos parte dela».

O facto de a pequena ilha açoriana ser uma reserva da biosfera da Unesco desde 2007 coloca às crianças que nela vivam o desafio duma tomada de consciência do *privilégio que lhes coube* e, a partir daí, o *dever de zelar* pelo bom equilíbrio das coisas à sua volta e até ao fio do horizonte, com tudo o que os oceanos acarretam como fluxo global. Invertendo o caminho duma garrafa com mensagem SOS dentro, que Maria, a protagonista, encontra na praia, lançada à água por Miguel, que vive contrariado algures numa megapólis, os benefícios duma vida em plena natureza que a condição insular ali proporciona, e os prodígios — lendas incluídas — que o vulcanismo desencadeou, vão sendo enunciados, a par e passo com as paisagens que o cromatismo exuberante e o risco divertido de Carvalho desenharam com hábil graciosidade (não desperdiçou, claro, a oportunidade de colocar o Pico ao longe, coberto por nuvem). Com os colegas da escola, Maria vai ajudar os jovens cagarros a darem os primeiros voos em direcção ao mar, provavelmente — embora isso não seja referido — participará também em jornadas de limpeza das orlas marítimas, mas é em conversas e passeios com a mãe que se vai dando conta de que o facto de a sua ilha ser uma reserva da biosfera faz dela um «lugar de esperança» na harmonia entre animais, plantas e humanos. E como a produção e o consumo energéticos fazem parte da grande equação, o aproveitamento do sol e do vento também importam: «Maria fechou os olhos. Imaginou a sua casa iluminada por raios de sol guardados em caixas invisíveis e o vento a soprar para dentro das lâmpadas do quarto.»

Mesmo que crianças como Maria façam bem a sua parte, no «sítio único» em que vivem, a verdade é que serão sempre poucas e cada vez menos, pois o grave declínio demográfico de algumas daquelas ilhas — um assunto para adultos que o sejam — é tão difícil de debelar como a indiferença ambiental de larga parte da população açoriana e portuguesa. Contra isso não há literatura, por melhor que seja, que nos salve ou console. Todavia, o caminho faz-se caminhando...

Publicado inicialmente no «Observador», a 2 de Agosto de 2026

"Estamos a regredir vários anos no turismo por incapacidade do Governo Regional", alerta Berto Messias

O Presidente do Grupo Parlamentar do Partido Socialista dos Açores, Berto Messias, alertou para a "enorme regressão que se verifica no sector do turismo nos Açores, tendo em conta os indicadores mais recentes, que confirmam uma tendência de abrandamento da actividade".

Segundo o dirigente socialista, "os dados estatísticos conhecidos demonstram uma inversão preocupante da trajectória do sector". O número de dormidas decresce há nove meses consecutivos, o que representa uma perda superior a 105 mil dormidas desde o mês de Outubro do ano passado.

"Quando deveríamos estar num caminho consolidado de crescimento, verifica-se um abrandamento sem precedentes, resultado de vários erros estratégicos do Governo Regional", afirmou.

Como exemplos, Berto Messias aponta "o fim da operação da Ryanair nos Açores, um erro gravíssimo; o facto de o mecanismo de captação de novas rotas continuar por concretizar, devido à lentidão e à falta de proactividade do Governo; o evidente desequilíbrio na oferta de voos de e para o exterior da Região entre as diferentes ilhas, sem a complementaridade e as ligações internas que se exigiam; a incapacidade de diálogo com os parceiros do sector; a inexistência, ou, pelo menos, a falta de clareza de uma estratégia de promoção externa; e as sucessivas indefinições quanto ao futuro da Azores Airlines".

"Tudo isto faz com que um dos mais importantes sectores da nossa economia esteja em abrandamento, em plena época alta, uma situação que é completamente contrária ao que seria expectável e que não faz qualquer sentido", acrescentou.

Para Berto Messias, "a Região está à deriva no que respeita à estratégia para o turismo, e a prova disso são os sinais que já hoje se fazem sentir e os riscos que daí decorrem para os próximos anos".

"Exige-se mais firmeza, proactividade e visão estratégica. O regresso das companhias *low cost* aos Açores, a implementação de um mecanismo eficaz de captação de novas rotas e um amplo diálogo com os parceiros do sector para actualizar o Plano Estratégico e de Marketing do Turismo dos Açores têm de ser prioridades do Governo Regional", concluiu.